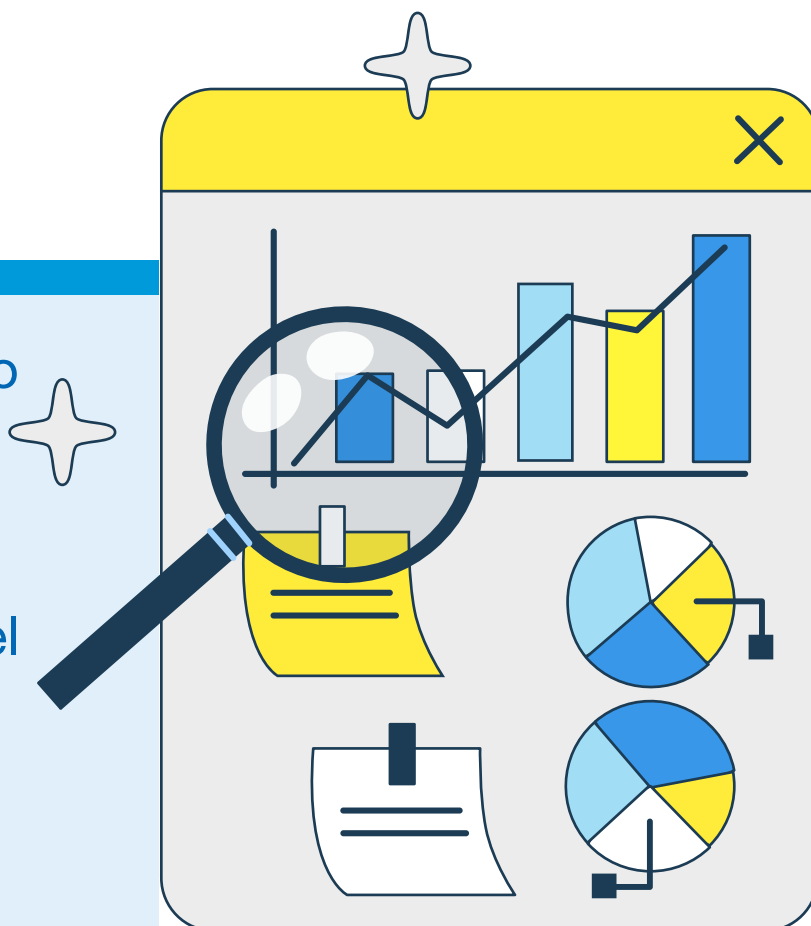


ÍNDICE DE ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA E DE COMPETÊNCIAS DO CEDEFOP

Como o crescimento do emprego, as necessidades de substituição e os desequilíbrios a nível das competências irão **afetar os mercados de trabalho da UE**



© stock.adobe.com/Posse

O índice de escassez de mão de obra e de competências do Cedefop tem por objetivo fornecer uma medida normalizada das carências profissionais que possa servir de base à tomada de decisões sobre as necessidades de mão de obra e de aprendizagem na União Europeia.

Publicado pela primeira vez sob uma designação diferente no relatório «[Employment and social developments in Europe](#)» [Evolução do emprego e da situação social na Europa], o LSSI do Cedefop utiliza as informações fornecidas pela [previsão de competências do Cedefop](#) sobre as futuras tendências do mercado de trabalho e das competências nos Estados-Membros da UE.

São identificados e medidos três pilares como potenciais fatores de escassez futura de mão de obra, nomeadamente a procura, a oferta e os desequilíbrios entre a oferta e a procura.

- A **procura** utiliza a pressão estimada exercida pelo futuro crescimento do emprego como potencial indicador da escassez. As profissões de elevado crescimento são suscetíveis de apresentar atrasos na oferta dos tipos certos de qualificações e competências por parte das instituições de ensino, o que torna mais difícil para os empregadores encontrar os trabalhadores certos.
- A **oferta** analisa as necessidades futuras decorrentes das necessidades de substituição. Estas

Figura 1. Estrutura do Índice de Escassez de Mão de obra e de Competências do Cedefop ⁽¹⁾

Fonte: Cedefop Labour and Skills Shortage Index (Índice de escassez de mão de obra e de competências do Cedefop).

⁽¹⁾ O cálculo dos resultados individuais dos três pilares para as profissões envolve a sua classificação e normalização através da atribuição de resultados de quartil ao nível de dois dígitos, sendo cada profissão caracterizada por três componentes classificadas de 1 a 4, em que uma classificação de 4 indica o nível mais elevado de escassez em cada pilar. O LSSI é calculada como a média aritmética destes pilares subjacentes, o que sugere que os impactos do crescimento do emprego, das necessidades de substituição e dos desequilíbrios identificados são todos considerados igualmente importantes na avaliação da potencial escassez no mercado de trabalho.

referem-se às necessidades de emprego que surgem quando os trabalhadores deixam uma atividade profissional devido à reforma, mudanças de carreira, razões familiares ou problemas de saúde, por exemplo. Estas necessidades de substituição geram frequentemente mais oportunidades de emprego do que a criação de novos postos de trabalho. Consequentemente, podem existir oportunidades de emprego significativas mesmo em setores em declínio.

- Os **desequilíbrios** no mercado de trabalho ocorrem quando existe um desfasamento entre a oferta e a procura de qualificações específicas no âmbito das profissões. Poderá haver muito poucos trabalhadores com as qualificações adequadas, conduzindo a uma atribuição de trabalhadores com qualificações inferiores às necessárias, muitas vezes associada a lacunas de competências e a uma menor produtividade. Em alternativa, uma profissão pode estar a utilizar trabalhadores sobrequalificados para tarefas normalmente associadas a uma menor satisfação no trabalho e a uma maior rotatividade, conduzindo assim a custos mais elevados para o empregador.

A versão atual do LSSI do Cedefop investiga a escassez profissional até 2035 em grupos profissionais de dois dígitos para cada Estado-Membro, em conformidade com as estimativas fornecidas pela previsão de competências do Cedefop de 2025.

Escassez em todo o espectro de competências

A necessidade de identificar atempadamente a escassez de mão de obra está atualmente no topo da agenda política da União Europeia. Assim, o LSSI do Cedefop é de importância crucial. Com efeito, o relatório «[The future of European competitiveness](#)» (O futuro da competitividade europeia) utilizou o LSSI do Cedefop para mostrar de que forma a escassez futura pode prejudicar a competitividade da UE. Com base no [plano de ação do pilar europeu dos direitos sociais](#), em março de 2024, a Comissão Europeia apresentou um [plano de ação para fazer face à escassez de mão de obra e de competências](#), que atribui uma maior prioridade à melhoria da informação sobre competências e à recolha de dados.

Figura 2. Índice de escassez de mão de obra e de competências do Cedefop, UE-27



N.B.: As pontuações dentro das barras mostram o tipo de escassez para cada um dos três fatores (crescimento, substituições e desequilíbrios).

Fonte: Índice de escassez de mão de obra e de competências de 2025 do Cedefop.

A figura 2 ilustra os resultados para a União Europeia, mostrando o resultado global com base em três fatores-chave que indicam carências: crescimento do emprego, necessidades de substituição e desequilíbrios entre a oferta e a procura. Estes fatores são classificados em quatro tipos (1 a 4 com base na intensidade da escassez), com cada fator a contribuir com uma ponderação igual para a pontuação final. Por exemplo, os legisladores, os altos funcionários e os gestores têm uma pontuação de 2,66, o que reflete uma elevada procura por expansão, uma elevada necessidade de substituições e um desequilíbrio moderado entre a oferta e a procura. Este facto sugere uma elevada procura de trabalhadores nesta profissão, impulsionada pela necessidade de expansão e de substituição, mas com um desequilíbrio um pouco menos grave entre a oferta e a procura.

De um modo geral, estima-se que a escassez de mão de obra se faça sentir em todo o espetro de competências, uma vez que os profissionais (nível de competências elevado), os trabalhadores dos serviços (nível de competências médio) e as profissões elementares (nível de competências baixo) deverão registar uma escassez de tipo 3 até 2035. No entanto, as causas destas carências variam, o que sugere que são necessárias diferentes políticas para as resolver. Por exemplo, no caso dos profissionais, embora se preveja que a escassez resulte da procura de expansão e de substituição, é menos provável que os desequilíbrios provoquem escassez, uma vez

que a futura mão de obra estará equipada com um elevado nível de competências. Em contrapartida, no caso das profissões elementares, embora não se expandam tanto, é provável que haja escassez devido à necessidade de substituir os trabalhadores existentes, tirando partido da reserva de trabalhadores mais qualificados que estarão em excesso de oferta até 2035. Quanto aos trabalhadores dos serviços e aos trabalhadores das lojas e das vendas no mercado, os três elementos criarão uma escassez de tipo 3, o que tornará a escassez para este grupo uma questão multifacetada para o futuro. No entanto, há que olhar profundamente para cada grupo profissional e em todos os Estados-Membros para prosseguir a investigação da futura escassez de mão de obra.

Em termos de grupos profissionais detalhados, as maiores carências entre as profissões altamente qualificadas registam-se nos profissionais jurídicos, sociais e culturais, juntamente com os vários profissionais associados. Os profissionais de nível superior enfrentam um forte crescimento do emprego e elevadas necessidades de substituição, o que impulsiona a procura de trabalhadores neste domínio. Os profissionais de nível intermédio também registam um forte crescimento do emprego, mas com necessidades de substituição ligeiramente inferiores devido a um perfil etário mais jovem. Os desequilíbrios entre a oferta e a procura de profissionais de nível superior são relativamente baixos, o que sugere que a escassez está mais concentrada em profissões que exigem qualifi-

cações intermédias ou inferiores. Prevê-se também que os profissionais de saúde enfrentem carências no período previsto, impulsionadas tanto pelo forte crescimento do emprego como pelas elevadas exigências de substituição, o que criará desafios para o preenchimento de cargos no futuro.

Entre as profissões não manuais qualificadas, os trabalhadores dos serviços pessoais e os trabalhadores de cuidados pessoais têm os índices mais elevados de escassez de mão de obra. Em contrapartida, prevê-se uma escassez reduzida na maioria das profissões de escritório, com exceção dos funcionários de atendimento ao cliente. Nas profissões manuais qualificadas, a escassez é mais notória no setor da construção, em especial entre os trabalhadores da construção e das profissões conexas (excluindo eletricitistas), bem como nas funções de técnicos de montagem, condutores e operadores de instalações móveis. A este nível, o desequilíbrio entre a oferta e a procura – um dos principais fatores do índice – torna-se mais significativo, uma vez que algumas posições estão a ser preenchidas por trabalhadores menos qualificados, que também se prevê estarem em situação de escassez.

Escassez nos Estados-Membros

Espera-se que as profissões de diretores executivos, altos funcionários e legisladores enfrentem escassez na maioria dos Estados-Membros. Normalmente, essas carências provêm do lado da procura. No entanto, nestas profissões, os atributos pessoais e a experiência fazem muitas vezes a diferença, o que significa que os substitutos terão de ser cuidadosamente selecionados.

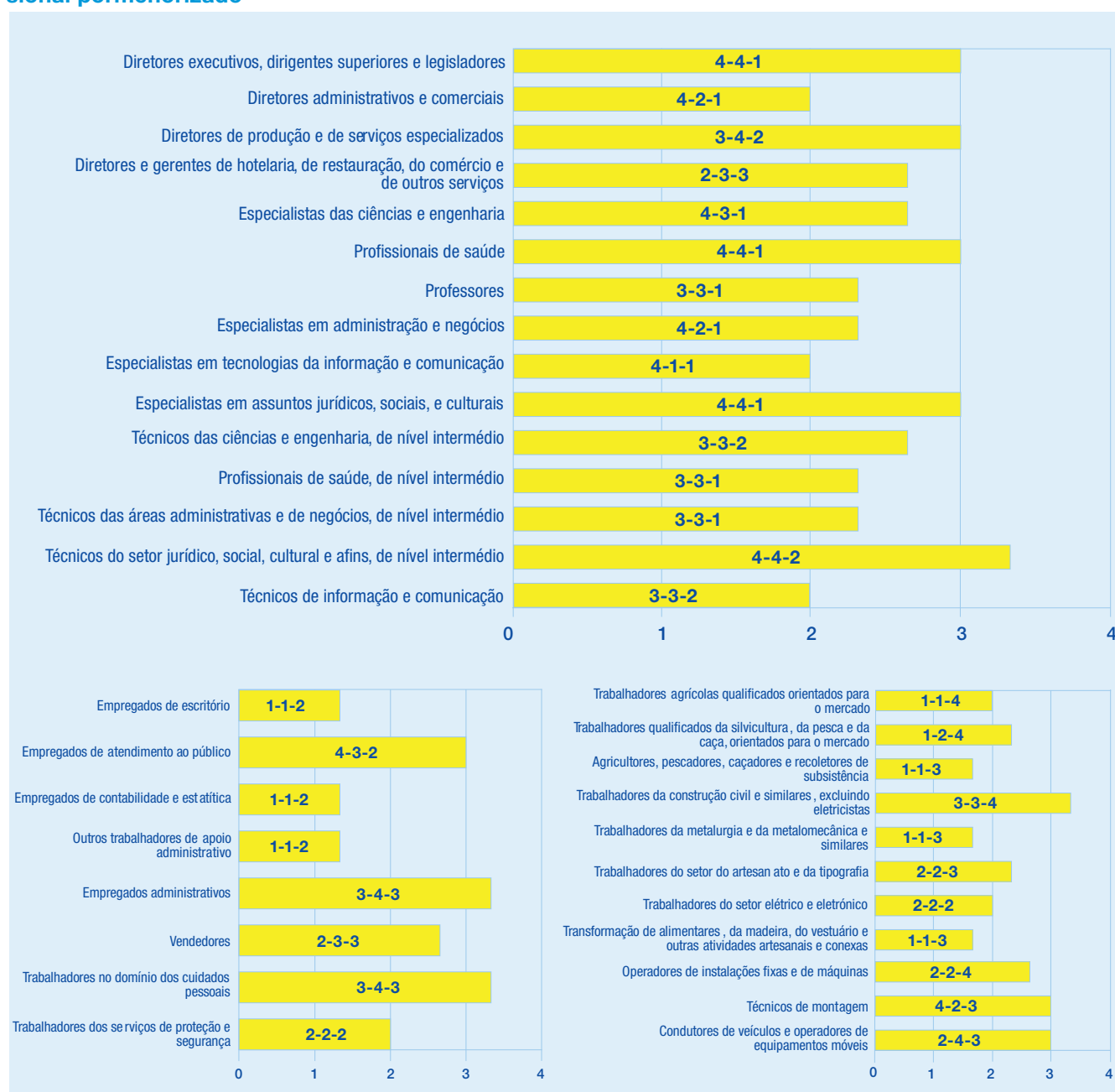
Prevê-se que os profissionais jurídicos, sociais e culturais se encontrem em situação de escassez na maioria dos Estados-Membros. Os seus homólogos profissionais associados encontram-se numa situação semelhante e ainda mais intensa. Tal como no caso anterior, a escassez será determinada pela procura, pelo que, ao avaliar a situação nestas profissões, há que considerar os potenciais impactos da inteligência artificial que poderão aliviar a intensidade que esta escassez criará no futuro. Em contrapartida, a escassez de profissionais de saúde e de profissionais associados à saúde pode constituir um problema em cerca de metade dos Estados-Membros. No entanto, orientar a futura mão de obra para estes domínios exige muito esforço, uma vez que são muito intensivos em recursos e difíceis de automatizar. Do mesmo modo, os prestadores de cuidados pessoais estarão em situação de escassez em mais de metade dos Estados-Membros. Embora o nível de qualifica-

ções formais não seja tão exigente como no caso dos profissionais de saúde, a qualidade das competências interpessoais é o que mais importa na oferta de tais serviços. Tendo em conta as difíceis condições de trabalho, a escassez nestas profissões pode ser uma das mais difíceis de combater, também devido às tendências demográficas que apontam para um envelhecimento intenso da população da Europa, aumentando assim a necessidade de cuidados e serviços de saúde.

Os profissionais das ciências e da engenharia e os profissionais associados são outro grupo de profissões que necessitam de atenção. Embora a escassez venha a ocorrer em cerca de um terço dos Estados-Membros, o seu papel na realização da dupla transição ecológica e digital e na garantia da competitividade futura é fundamental. É também o caso dos profissionais das tecnologias da informação e da comunicação, com cerca de 10 Estados-Membros a enfrentar uma escassez de tipo 3 ou superior até 2035.

Por outro lado, em direção ao nível médio do espectro de competências, profissões como os escriturários gerais e híbridos e os escriturários de registos numéricos e materiais estão a revelar a menor escassez futura. No sentido do nível mais baixo de competências, algumas profissões revelam uma escassez futura para um número significativo de Estados-Membros. No entanto, nalguns casos, esta escassez pode ser significativamente atenuada pelas novas tecnologias - por exemplo, para os montadores ou operadores de máquinas - ou pela prestação de formação elementar à mão de obra existente, como é o caso dos trabalhadores do lixo, dos trabalhadores das ruas e dos trabalhadores de vendas e serviços conexas.

Figura 3. Índice de escassez de mão de obra e de competências do Cedefop, UE-27, por grupo profissional pormenorizado



N.B.: As pontuações dentro das barras mostram o tipo de escassez para cada um dos três fatores (crescimento, substituições e desequilíbrios).

Fonte: Índice de escassez de mão de obra e de competências de 2025 do Cedefop.

Analisando os Estados-Membros individualmente, o padrão das futuras carências de mão de obra varia consideravelmente. Por exemplo, na Chéquia, em Itália, na Polónia e na Eslováquia, a escassez de mão de obra concentra-se no nível mais elevado de competências e não parece haver escassez de mão de obra para profissões menos qualificadas. Tal é o contrário para Estados-Membros como a Bulgária e a Irlanda, onde a escassez se verifica principalmente em profissões menos qualificadas. Noutros casos, como a Grécia, a Espanha e os Países Baixos, sur-

gem situações de escassez em todo o espectro de competências.

O LSSI do Cedefop constitui um bom ponto de partida para avaliar a futura escassez de mão de obra na União Europeia, uma vez que utiliza uma base de dados sólida e analisa as várias causas subjacentes à escassez. Para compreender melhor os resultados do LSSI, estes devem ser combinados com informações mais pormenorizadas e específicas de cada Estado-Membro, uma vez que o mesmo tipo de escassez pode ter mais ou menos impacto num Estado-Mem-

bro do que noutro. Em todas as profissões, fatores como as condições de trabalho dentro de cada profissão, a implantação da tecnologia e da inteligência artificial, as tendências demográficas, as transições ecológica e digital e a prontidão das políticas de educação e formação para colmatar as lacunas podem ajudar a dar prioridade à escassez de mão de obra e garantir uma melhor preparação para os desafios e oportunidades atuais e futuros.

**CEDEFOP**Centro Europeu para o Desenvolvimento
da Formação Profissional**Nota informativa – 9202 PT**

N.º de catálogo: TI-01-25-001-PT-N

ISBN 978-92-896-3821-0, doi:10.2801/4725988

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação
Profissional (Cedefop), 2025.

As notas informativas são publicadas em alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco, português e na língua do país que detém a Presidência da UE. Para as receber regularmente, registe-se em:

www.cedefop.europa.eu/pt/user/register

Pode consultar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx

Contacto do projeto: [Ilias Livanos](mailto:Ilias.Livanos@cedefop.europa.eu), especialista do CedefopEndereço eletrónico: info@cedefop.europa.euwww.cedefop.europa.eu